

A FLORESTA E SEUS POVOS

Maurício Waldman¹

Entre 25 e 31 de Março de 1989 a cidade de Rio Branco, capital do Acre, foi palco de um acontecimento inédito: pela primeira vez, representantes dos índios e dos seringueiros de toda a Amazônia, assim como observadores das populações castanheiras e ribeirinhas, reuniram-se para discutir seus problemas comuns no Iº Congresso dos Povos da Floresta, realizado conjuntamente com o IIº Congresso Nacional dos Seringueiros.

Evento organizado pelo Conselho Nacional de Seringueiros (CNS) e pela União das Nações Indígenas (UNI), além de apoiado por diversas outras entidades, o congresso incorporou a diversidade dos setores oprimidos da Amazônia, que até bem pouco tempo eram hostis entre si. Chegaram ao congresso castanheiros de Marabá (Pará), trabalhadores rurais do vale do Juruá e do Jutai, seringueiros do Acre, do Amazonas, de Rondônia. Chegaram representantes das mais diversas nações indígenas, muitas das quais utilizando trajes e adereços típicos das suas culturas.

Ao lado dos Povos da Floresta, marcaram presença no congresso delegações das organizações não-governamentais (ONGs), da imprensa, assessorias ambientais do Brasil e do Exterior e ademais, representantes das forças políticas que apóiam o movimento, caso da CUT, do PV e do PT. Quanto ao PT, tratou-se do único partido a deslocar o seu candidato, o Lula, para o Congresso. Este massivo comparecimento expressou o apoio a uma luta que, com o assassinato de Chico Mendes, ganhou notoriedade internacional.

Em oposição a este memorável acontecimento, destacou-se a União Democrática Ruralista (UDR)². Esta entidade, definida por Raimundo de Barros, um dos sucessores de Chico Mendes, como um autêntico Sindicato do Crime, desenvolveu grandes esforços para impedir a realização do Congresso, uma intenção inútil, frente ao vigoroso movimento de opinião pública que respaldou a realização do evento.

A ALIANÇA DOS POVOS DA FLORESTA

Desassistidos, secularmente marginalizados e ameaçados de perderem a sua forma tradicional de relação com o meio ambiente, os Povos da Floresta entenderam que é necessário um modelo alternativo de desenvolvimento, garantindo simultaneamente justiça social e preservação da Natureza. Neste sentido, a Aliança dos Povos da Floresta reivindica o fim dos atentados, o fim da impunidade, o fim de um modelo de desenvolvimento preocupado exclusivamente com o lucro em curto prazo.

Durante o Congresso, ficou evidente o caráter explosivo da união das lutas por justiça social com a preservação do meio-ambiente. Para determinados setores do pensamento progressista que tradicionalmente tem denunciado um suposto caráter "alienado" do movimento ambientalista, o Congresso dos Povos da Floresta é mais um indiscutível exemplo da incorporação desta bandeira pelo movimento popular. Isto porque lutar pelo meio ambiente significa, se levarmos esta luta até as suas últimas conseqüências, lutar contra a apropriação privada da Natureza.

¹ Coordenador do Comitê de Apoio aos Povos da Floresta de São Paulo, entidade de apoio ao movimento dos seringueiros e dos povos da floresta.

² A União Democrática Ruralista (UDR), foi formada ao longo dos anos 80 por latifundiários com o objetivo de bloquear e frear o movimento pela reforma agrária e combater os grupos entendidos como antagonistas da chamada "modernização do meio rural". Atuando nacionalmente, esta entidade teve em Ronaldo Caiado a sua expressão pública mais conhecida. Na Amazônia, seu vínculo com o assassinato de lideranças rurais (inclusive Chico Mendes), é bastante conhecido, justificando o repúdio generalizado de largo setor da opinião pública nacional frente a esta organização.

O Congresso discutiu uma forma diferente de relacionamento com o meio-ambiente amazônico: as Reservas Extrativistas. Consistindo numa autêntica reforma agrária ecológica, as Reservas Extrativistas pressupõem o uso coletivo de vastas extensões de matas o desapropriadas pela união pelo prazo (renovável) de 30 anos pelas populações extrativistas. As Reservas possibilitam que o extrativismo, atividade que além de tradicional na região não é prejudicial para a Natureza, tenha uma base concreta para perpetuar-se e avançar quantitativa e qualitativamente.

As reservas extrativistas, uma das bandeiras do movimento liderado por Chico Mendes, constituem a forma mais viável, tanto social quanto ecologicamente, de ocupação da Amazônia, pondo abaixo na prática o modelo de implantação de pastos com a queima da mata, que esteriliza o solo ao fim de dois ou três anos e provoca a marginalização de índios e seringueiros.

Além da preservação da floresta, o Congresso aprovou propostas sinalizando para a necessidade de melhorias no quadro sócio-econômico. Estas seriam resultantes da implantação de postos de saúde, cooperativas de comercialização, escolas com metodologia adaptada à sua população e também da pesquisa mais aprofundada sobre os recursos que a floresta pode fornecer.

IDENTIDADES

O Congresso, ao cabo de vários dias de debates, terminou por fortalecer a luta dos Povos da Floresta, pois ficou muito claro que o antagonismo que existia entre os diferentes segmentos oprimidos da população da Amazônia

tem a sua origem em um mesmo sistema, que destrói a vida e a cultura do índio, submerge as terras do ribeirinho, incendeia seringais e castanhais e que por fim, nega na prática o direito de cidadania a todos.

Os Povos da Floresta querem marchar juntos, preservando cada um deles a sua própria identidade. Querem que as conquistas do gênero humano sejam de usufruto harmonioso de todos os habitantes das matas e que as mesmas sejam colocadas a serviço da perpetuação de uma paisagem natural que além de ser o seu meio de vida, constitui a base material das suas respectivas culturas.

Ao povoarem sua fala com seres fantásticos como a lara, o caipora, os caboclinhos e o curupira, os Povos da Floresta realçam a forma especial de magia que existe na fala do povo, uma sabedoria que engloba um plano de conhecimentos que o nosso sistema não está capacitado a compreender.

Índios, seringueiros, ribeirinhos e castanheiros estão cientes da grave ameaça que paira sobre o seu meio-ambiente, as suas vidas e suas culturas. Estão também cientes de que a defesa da Amazônia é um benefício que se volta para o conjunto da Humanidade. Por isso mesmo contam nesta luta com o apoio irrestrito do mundo do futuro.

DECLARAÇÃO DOS POVOS DA FLORESTA

Proclamação aprovada no Iº Congresso dos Povos da Floresta IIº Congresso Nacional dos Seringueiros.

As populações tradicionais que hoje marcam no céu da Amazônia o Arco da Aliança dos Povos da Floresta proclamam sua vontade de permanecer com suas regiões preservadas. Entendem que o desenvolvimento das potencialidades destas populações e das regiões em que habitam se constituem na economia futura de suas comunidades e deve ser assegurada por toda Nação Brasileira como parte da sua afirmação e orgulho.

Esta Aliança dos Povos da Floresta, reunindo índios, seringueiros e ribeirinhos, iniciada aqui nesta região do Acre, estende seus braços para acolher todo estorço de proteção e preservação deste imenso, porém frágil sistema de vida que envolve nossas florestas, lagos, rios e mananciais, fonte de nossas riquezas e base de nossas culturas e tradições.

Conselho Nacional dos Seringueiros e
União das Nações Indígenas.

Rio Branco - Acre, Março de 1989.

**AUTORIZADA A CITAÇÃO E/OU REPRODUÇÃO DESTE ARTIGO,
DESDE QUE MENCIONADA A REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA QUE SEGUE:**

WALDMAN, Maurício. *A Floresta e seus Povos*, artigo publicado no jornal *A Prima Angélica*, órgão do corpo discente da FFLCH-USP, nº 2, Julho/Agosto de 1989, p. 9.

TEXTOS DO MESMO AUTOR RELACIONADOS COM O TEMA:

Meio Ambiente & Antropologia, Editora Senac, 2006

Info: http://www.mw.pro.br/mw/mw.php?p=antrop_meio_ambiente_e_antropologia&c=a

**PALESTRAS, CURSOS E OFICINAS SOBRE MEIO AMBIENTE
DESENVOLVIDOS POR MAURÍCIO WALDMAN**

Contato: mw@mw.pro.br

Saiba Mais: http://www.mw.pro.br/mw/mw.php?c=o&p=cursos_e_palestras

MAURÍCIO WALDMAN - INFORMAÇÕES PORMENORIZADAS

Home-Page Pessoal: www.mw.pro.br

Biografia Wikipedia English: http://en.wikipedia.org/wiki/Mauricio_Waldman

Currículo no CNPq - Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3749636915642474>